

# Corrida pela saúde

**MINIMARATONA** REÚNE 1,3 MIL PESSOAS E CELEBRA A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA PARA O AUMENTO DA QUALIDADE DE VIDA. HOMENS, MULHERES E PORTADORES DE DEFICIÊNCIA CORREM JUNTOS PELA INTEGRAÇÃO SOCIAL

Fernanda Scavacini

Fotos: Renato Alves

Foi com a coragem de quem não desanima fácil, passos de quem pretende ir longe e muita resistência física que mais de 1,3 mil pessoas participaram ontem da Minimaratona 2004. Nem todos eram atletas, ou vivem na juventude dos 20 anos, mas é com o mesmo ânimo e otimismo que brasileiros, ou não, participaram do evento que foi promovido para integrar os cidadãos com o esporte, saúde e companheirismo. Afinal de contas, nesta categoria, o maior prêmio para os atletas é saber que a família, os amigos e os colegas de equipe serão sempre sua principal torcida e darão a força para ganhar, ou ao menos completar o percurso.

Em meio ao espírito, não de competição, mas de força e muita disposição, os presentes na prova lutaram contra o sol, a baixa umidade e cruzaram a linha de chegada. O primeiro foi Frank Caldeira, 21 anos, que já venceu corridas importantes, como a Maratona de São Paulo. No feminino, a campeã foi Lucélia de Oliveira Perez. A cadeirante Maria Aparecida de Souza, 34 anos, faturou a medalha dourada e aproveitou para desabafar: "Foi mais uma barreira que eu superei. Precisamos de integração na sociedade. Nem ao menos tenho patrocínio", confessa. O evento foi uma parceria entre o Sesi e o Sesc. Para os organizadores, a corrida é um meio de reunir comerciantes, industriais e todos aqueles que estão dispostos a competir.

Há mais de 50 anos, estas instituições participam, como pa-



**Superação foi a tônica da corrida. Organizadores destacam força de vontade e participantes celebram a inclusão social**

trocinadoras, de eventos esportivos. Ao decorrer do tempo, e com o avanço da modernidade, aquela antiga maneira de observar visualmente o número do atleta e anotar o seu tempo e a posição que chegou, ficou velha, e atualmente está aposentada. Há mais ou menos cinco anos foi implementado um novo método de verificar estes dados, o chip. Este pequeno aparelho é dado aos corredores junto com o kit de cor-

rida, e este deve prendê-lo ao cadarço. Logo, todas as informações serão adquiridas no momento da largada e chegada, quando a pessoa passa por um tapete, que fica em espaço denominado Baía, e serve para recolher os dados. Em caso de queda de energia, um gerador fica no local para evitar problemas. Após o percurso, o resultado é praticamente simultâneo

Para que os competidores

possam se recuperar do esforço, eles ganham um lanche composto de suco, fruta, doce e água à vontade. Dos 1,3 competidores, mais de mil eram homens. De acordo com o coordenador da prova, Eduardo Aluizio, 39 anos, esse quadro é normal e a tendência é aumentar a participação feminina nesta modalidade. "A prova é um pouco dura, e o número de mulheres é menor. Mas outro fato importante é a

presença de pessoas idosas, e que mesmo chegando quase no dobro do tempo do primeiro colocado, não desistem", comenta.

Como de costume, o ministro dos esportes, Agnelo Queiroz, participou da competição. "Corro pela saúde e para incentivar pessoas à praticarem atividades físicas como esta. Quem começa pode não parar mais". Enquanto os pais corriam, os filhos brincavam e se divertiam na cama

elástica, totô e ping pong, que foram montados em uma tenda, no local, justamente para distrair as crianças durante a realização da prova. Rayan Adolfo Silva, 9 anos, preferiu o totô. "O totô é mais para gente grande. Estou treinando para poder correr na próxima mirim, como meu pai", comemora. Uma longa fila foi formada pelo atletas para receberem massagem gratuita após o término da corrida.